

O sonho virou pesadelo

O sonho de se ter uma casa própria já virou pesadelo para muitos e a Caixa Econômica Federal, com sua política habitacional, não está conseguindo mudar esta situação. Isto é o que explica o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis 2ª Região, Roberto Capuano. Para ele, a grande desvantagem do financiamento proposto pela CEF é óbvia — “ele é insuficiente”. A quantidade de recursos lançados para o financiamento de imóveis usados é muito pequena em comparação com os outros recursos distribuídos. “A CEF, que é detentora do maior volume de depósitos do País, destina uma verba de 10 bilhões de cruzados. Uma quantia ridícula”, afirma Capuano. Isso ocorrendo, tem-se que buscar formas para aumentar essa verba. A forma encontrada foi uma série de exigências, quase impossíveis de serem cumpridas, que a CEF impõe aos que a procuram em busca de um financiamento.

Rebatendo a alegação de que financiamento para imóveis usados não é prioritário, o presidente do Creci toma por princípio o perfil do comprador e vendedor de imóveis, que só venderá seu imóvel a partir do momento que tem possibilidades de comprar um outro. Quando isso não acontece, a produção de imóveis novos é afetada, pois se reduz drasticamente o número de compradores. “Por razões que até agora nós não conseguimos entender, se faz uma diferenciação entre imóveis novos e usados, o que dificulta a obtenção de recursos.” Pesquisas feitas pelo Creci mostram que há um ano não são realizados negócios nas faixas de menor renda e que está cada vez mais difícil, pela defasagem entre o salário e o custo de produção, o

acesso ao primeiro imóvel. “Os recursos devem ser dados, com prioridade, para as classes menos favorecidas, e a única forma de distribuir esse crédito corretamente seria via caderneta de poupança habitacional, a qual se destinaria aos vários segmentos da população equitativamente. A caderneta de poupança garantiria o consumo, atrairia capital, destravaria os imóveis usados, gerando operações seqüenciais que culminariam em novos imóveis”, acredita o presidente do Creci.

“Temos de atrair a iniciativa privada, não só na produção de imóveis para a compra como também para a locação, através de incentivos fiscais, concessão de capital de giro etc., porém sem tirar do governo sua obrigação social.”

Armando Ruggiero homenageado

Na última quarta-feira, 30, foi realizada, na sede do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis — Creci 2ª Região, a solenidade de entrega de carteiras aos novos corretores de imóveis.

Armando Ruggiero, paraninfo da turma e um dos fundadores da Câmara de Valores Imobiliários do Estado de São Paulo — CVIESP, foi homenageado por seus colegas de classe num discurso feito pelo presidente da Câmara, Oswaldo Gonçalves, que destacou o brilhante trabalho realizado por Ruggiero.

Esta página é elaborada por



Rua Robélia, 338
Tels. 246-9089
- 522-8054